



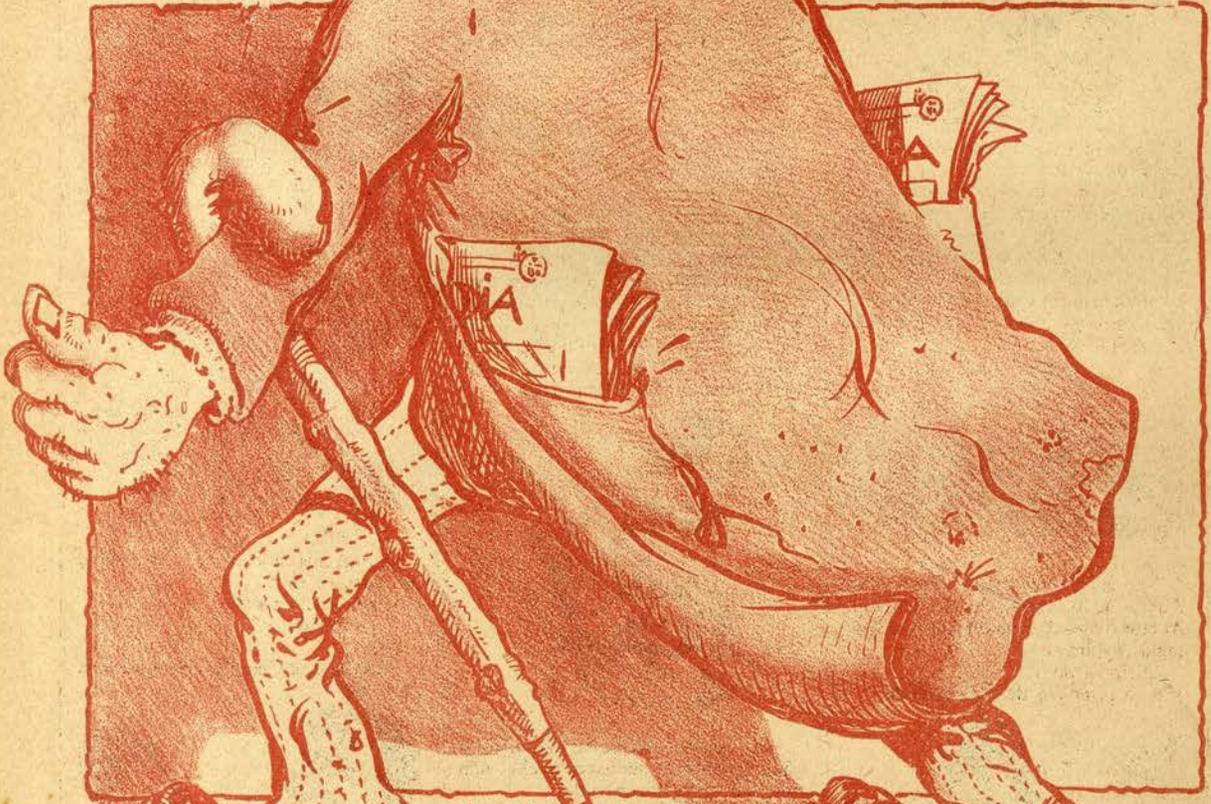
N.º 154 — LISBOA, 22

3 ANO  
1902

**PREÇO DA**  
(PAGAME)  
Lisboa, provincias e Africa  
Cobrança pelo correio cust.  
Estrangeiro, acresc.  
**Preço au**  
Um mez depois

**ADMINISTRADOR — GONZAGA GOMES**  
Administração — R. DO GREMIO LUZITANO, 60, 1.  
**Composição: Minerva Peninsular**  
111, Rua do Norte, 113  
**Impressão: Lythographia Artistica,**  
Rua do Almada, 32 e 34  
**EDITOR — CARLOS CHAVES**

por **CELSO HERMINIO**



So  
1902

Por orde de  
sinhor Juiz Vega  
este numero tamem  
ista d'priemido + 327 da  
jucciastra



## Do principio da Auctoridade ou—onde está o gato?



PRINCIPIO da Auctoridade em Portugal tornou-se verdadeiramente perigoso, não pelo facto de se exercer com violencia, o que de todo o tempo lhe foi proprio,

mas pela circumstancia toda contemporanea, de se exercer com mysterio.

Com effeito, o principio da Auctoridade em Portugal é profundamente enigmatico.

Não é mesmo um principio, é um alcapão.



Não é mesmo um alcapão. é uma casca de laranja.

Dilatando a sua esphera de influencia, a Auctoridade, que já se exercia nas ruas, passou a exercer-se nos domicilios. Dilatando-a ainda mais, passou a exercer-se nas consciencias. Finalmente, encontramos-a na sopa como as moscas, e debaixo da cama como os ladrões.



Não existe mesmo um principio de Auctoridade, mas um ambiente de Auctoridade. A Auctoridade em Portugal respira-se.

Cheira a pia?

E' o principio da Auctoridade.



Cheira a gaz?  
E' o principio da Auctoridade.  
A Auctoridade é o imprevisto.  
Aqui está, por exemplo, o nosso caso.

Ha duas semanas, a Auctoridade sequestrá a Parodia.

Já o facto de um principio tão reputadamente respeitavel desatar a correr atraz de um jornal, de apito na bocca e terçado na unha, é profundamente extranhavel.



Um jornal não é um ladrão de carteiras. Não se raspa. O jornal tem um domicilio.

Del'inqui?

Foi surprehendido alta noite, em flagrante, desrespeitando alguma das instituções publicas, ou algum dos monumentos nacionaes?

E' intimidado. Paga a multa. Para o effeito, lá tem o seu nome inscripto na policia, entre as lojas de bebidas e as hospedarias para pernoitar.

O escandalo publico de uma corrida ao jornal é vexatorio para o principio da Auctoridade e, para o jornal, absolutamente esfalfador. A semana passada, por exemplo, deitamos os bofes pela bocca fóra.



Isto quanto ao decôro da instituição. Quanto á sua acção, ella não pôde ser mais inesperada.

Que faziamos, com effeito, nós?

Revoluções?

Golpes d'Estado?

Pamphletos?

Bombas?

Não! Nós faziamos simplesmente—bonecos e, por um geito peculiar ao espirito tradicionalista da nossa raça e dos nossos habitos, nós faziamos—bonecos de capellista.

Faziamos o governo.



Faziamos a magistratura.  
Faziamos o parlamento.



Faziamos os principios de que felizmente nos regem.



Ultimamente mesmo começáramos a fazer o sr. governador civil, quando o principio da Auctoridade entrou de correr sobre nós: Agarra! Agarra! Fomos apalpados.



O que nos encontrou o principio da Auctoridade?

Uma proclamação?

Uma navalha?

Não!

Um lapis de Conté e uma borracha de Faber.



Nada mais.

Mettendo-nos ella a mão nas algibeiras e mettendo nós a mão na consciencia nada mais encontramos do que esse lapis de Conté e essa borraça de Faber, absolutamente desprovidos de significação politica.

Comtudo, o principio da Auctoridade, que já nos tornara suspeitos na ultima semana, volveu a sequestrar-nos ao commercio dos homens na semana passada.

Porquê?

O principio da Auctoridade não nos esclareceu, mas como quer que o apparecimento da *Parodia* coincidissem com o reaparecimento do chefe do Estado, o que nos foi licito deprender da injusta perseguição de que nos tornamos victimas foi que o referido principio nos colhera de surpresa em acto de desafinação, por occasião do concerto philarmonico que secundou o tão feliz successo.

A Auctoridade quereria n'este caso uma arte Prussiana do Seixal, uma arte — Incrível Almadense.



Foi isto?

Não foi isto?

A Auctoridade permanece enigmatica e enigmatico permanece o nosso infortunio.

N'estas circumstancias embaraçosas, pomos a premio o principio da Auctoridade.

E' preciso estimular a intelligencia publica.



Onde está a Auctoridade?  
Onde está o gato?

JOÃO-RIMANSO.

## CHA

A *Tarde* ralhou-nos.

Que não deviamos ter feito aquillo.

Aquillo é aquella estampa da 4.<sup>a</sup> pagina do ultimo numero, á qual o recato e outras conveniencias nos impedem de fazer mais larga referencia.

A nossa estampa — revoltante. Se ainda fosse revulsiva! Mas não! — Revoltante.

Além de revoltante, descortez.

Procurámos no numero das pessoas das nossas relações aquella a quem tivéssemos podido offender com a estampa referida, e não a encontramos.

Estavam todas fóra da estampa.

Afinal, eis a coisa.

Nós offendemos a *Tarde*.

A *Tarde* não é, na sua delicada situação officiosa, um jornal. — E' uma senhora.

O governo não tem politicamente mulher. E' constitucionalmente celibatario.

O que é a *Tarde*?

A *Tarde* é aquella dama de emprestimo que faz as honras do governo. E' ella quem recebe, é quem preside á conversação, é quem distribue as chavenas de chá, é quem, de assucareiro em punho e tenaz nos dedos espetados, alambicadamente pergunta: — Mais assucar?



Foi na sua situação de dona provisoria d'esta casa que afinal é de nós todos, que a *Tarde* se molestou até ao ponto de nos considerar fóra de todas as conveniencias.

A *Tarde* estende um pouco demasiadamente o dominio dos seus chás.

Nós não estamos na attitude de aceitar mais assucar.

Posto isto, pedimos licença para lhe beijar respeitosaente as mãos.



## DE BORLA

Abertura de S. Carlos.

O sr. Paccini fez ao tecto da sala o que o Estado não pôde ainda faser á divida publica: consolidou-o. Em seguida, illustrou-o, isto é, exorçou-o de um lustre.

O panno deixou de subir, sendo d'est arte deixado de descer.



Não se diz: já subiu o panno!

Diz-se: já abriu o panno! o que é realmente mais proprio tratando-se de um panno... de bocca.



UMA HORA DA NOITE

Por este motivo, não é mesmo rigorosamente um panno de bocca: é um reposteiro

Para ser verdadeiramente a fabrica que está sendo, o Gymnasio precisa munir-se de uma chaminé.

A gente, vendo de longe um penacho de fumo sobre as casas da rua Nova da Trindade, poderá dizer:

— Lá está a fabrica a trabalhar!

E' a fabrica do Riso, como aquell'outra é a Fabrica do Rato.



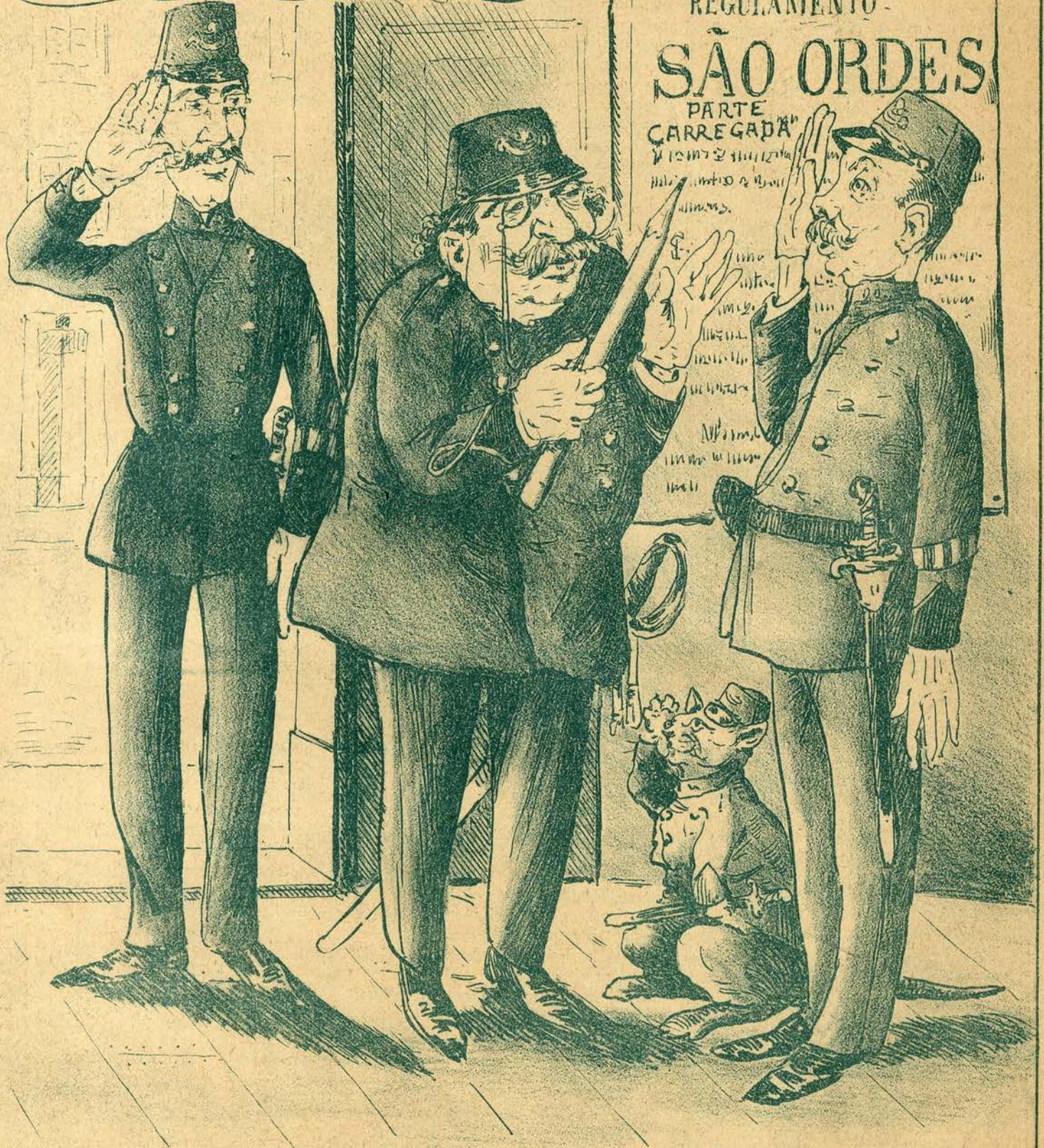
Da forma que o Pinto não é rigorosamente um emprezario: é um industrial.

Elle faz gargalhadas, como nós fazemos loiça.

Meia Lisboa se fornece d'ali. Nós, pelo menos, é d'onde gastamos.

CONSEQUENCIAS DOS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

ESQUADRA DA RUA DO GREMIO LUSITANO N'66



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

A Caricatura ao serviço do principio da Auctoridade

# APPREHENSÃO

Fóra da circulação esta publicação!

REI DA MADUREZA.



Aqui ha uma allusão !

Lá está outra allusão !

Mais outra allusão !



Esta então é feroz — esta allusão !

E ainda querem que eu diga que isto não é uma allusão ? ...

Contra tanta allusão, a apreensão e, depois — o cagarão !



Esta falta de allusão não será uma allusão ?

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO.



DOM-DOM

*Dom - dom*

# DOM-DOM

O DOM

Não tinha o dom da palavra  
(O que elle muito sentia).  
E quando ás vezes dizia  
Os versos da sua lavra,  
Não tinha o dom da poesia !...

Ora o rapaz reflectia  
Que se ao ministro fallasse,  
Talvez que uma portaria  
Um dom qualquer lhe arranjasse !...

Assim fez. E um bello dia,  
Como do pé para a mão,  
O dom enfim conseguia  
O dom Alberto Bramão !

\* \* \*

Agora por toda a parte,  
Nos jornaes e no bom tom,  
E' dom Alberto que farte !  
Nem se fallia n'outro dom !

Apre ! que grande massada !  
- Todo o instante a ouvir o dom !  
Já faz lembrar a ballada,  
De todas a mais cançada,  
*Dom dom !*

ALÍPIO.

DOM-DOM

*Dom - dom*

DOM-DOM



## COMER



### À BARBA LONGA

O hotel ecclesiastico de Santa Martha não conheciam.

Quando, depois de se saber que esse hotel existia, o publico soube que n'esse hotel se comia, não houve só surpresa: houve estupefacção.

Quando finalmente se averiguou que n'esse hotel não sómente se comia, como se comia muito, então a estupefacção cedeu o lugar ao escandalo.

Porque o facto é este: o hotel de Santa Martha era um foco de indigestões.

Tal com effeito a asseveração do administrador da casa, coagido a vir declarar em publico que a fechara a bem da hygiene da Igreja e do Dogma.

Os hospedes appellaram para Roma.

## À meza redonda, a Igreja e o Dogma

A Igreja e o Clero em geral estão profundamente consternados com o conflicto de meza redonda levantado no seio do hospicio de Santa Martha, o qual vem a ser uma especie de Hotel dos Irmãos Unidos funcionando por conta do Dogma, a 17000 réis, com vinho.

Entre o publico é que houve verdadeira surpresa, quando se soube não já do conflicto, tão humano em volta de todas as digestões laboriosas, mas da existencia até hoje ignorada da hospedaria apostolica que trouxe agora a lume, com os seus menus, as suas discordias intestinas.

O publico e em especial os senhores viajantes conheciam todas as estalagens, desde o Bragança até ao Hotel Riba-Tejo.

## COMER



### À BARBA RUPADA

ABP.

## A Tosca na rua da Atalaya



Supplicio de Mario Gustavadosi.

## NATAL-GRANDELLA

Grandella, o grande industrial, mandou-nos vinte senhas para o bodo annual da sua casa. Agradecemos o *envoi* não em nome dos nossos pobres, porque não somos bastantes ricos para os ter por nossa conta, mas dos pobres verdadeiramente do Grandella, pois que é sob o seu patronato que elles ficam na realidade collocados.

Nós limitamos-nos a ser os intermediarios do philantropo, como já somos os amigos do industrial. Elle dá-nos a senha e todo o nosso papel reduz-se a não comer o bodo.

## MANAUS

E' agente d'este jornal, n'esta cidade do Brazil, o sr. Abilio de Freitas Azevedo.

Um cidadão judicioso e a policia judicaria. por Celso Herminio



= Quer um meio de evitar que os gatumos me vão lá á loja sabes?  
 = Não daste fazer o tecto de ferro...  
 = Qual!...  
 = Qual a fachadura de segredo complicada?  
 = Falda d'isso!...  
 = ?  
 = Ora... escrevi á policia uma carta anonyma prevenindo-a de que se irá dar um roubo na minha loja; e vai dahi tempo agora nada menos de quatro policiaes todas as noites a rondar-me o estabelecimento!



## Companhia Real

### DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

#### Fornecimento de madeirar diversas

No dia 12 do proximo mez de Janeiro pelo 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 4430 pranchas de carquinha e 20 metros cubicos de pitchpine em vigas.

As condições estão patenté em Lisboa, na repartição central dos Armazens (edificio da estação de Santa Apollonia) todos os dias uteis, das 10 horas da man. ás 4 da tar. e em Paris nos escriptorios da Companhia 28 rue de Chateaudun.

O deposito para ser admitido a licitar, deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia concurso, servindo de regulador o relogio exterior da estação central do Rocio.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1902.

#### Serviço de Via e Obras

##### Tarefa n.º 90

Fornecimento de 2050 postos telegraphicos injectados com sulphato de cobre

#### Deposito Provisorio 50\$000 réis

N.º dia 29 de Dezembro de 1902 pela 1 hora da tarde na esta.ão Central de Lisboa (Rocio) perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, serão recebida proposta em carta fechada para o fornecimento de 2050 postes telegraphicos de pinho injectados com sulphato de cobre.

As propostas serão endereçadas ao Director Geral d'esta Companhia na est.ção de Lisboa Santa Apollonia com a ind.icação no sobrescripto: «Proposta para o fornecimento de postes telegraphicos», e redigidas segund.º a formula seguinte:

Eu abaixo assignado, respicte em... obrigo-me a fornecer á Companhia Real dos Caminhos de ferro Portuguezes, 2050 postes telegraphicos de pinho injectados com sulphato de cobre, sendo 18.º de 6,5 metros pelo preço de... réis por (extenso) cada um, e 250 de 3,0 metro pelo preço de réis... (por extenso) cada um, em conformidade das condições patentés na Repartição da Via e Obras e das quaes tomei pleno conhecimento.

(Data e assignatura por extenso e em letra bem intelligivel.)

Lisboa, 13 de Dezembro de 1902.

O Director Geral da Companhia  
Chapuy.

## Ouivesaria e Relojoaria

com officina anexa  
de fabrico e  
concertos

**FLORINDO**

Jolas  
com brilhantes  
Preços limitadissimos  
99, RUA AUREA, 99



## Callista pedicuro

JERONYMO FERNANDES  
Empregado da casa Ornellas  
R. SERPA PINTO, 48, 1.º

(Frente para o Chiado)

EXTRACÇÃO de callos e  
desencr.amento de unhas  
pelos mais modernos processos

os até hoje conhecidos.

Pede-se ao publico que visite e te consultorio para se certificar dos verdadeiros milagres que alli se operam.

Das 9 at 5 da tarde

# Herodes, ou a degolação dos innocentes



Conheces o Herodes?